



O MAIOR EVENTO DO MUNDO
SOBRE IMUNIZAÇÕES



Evolução da cobertura vacinal contra Influenza em Santa Catarina

Jessika Angela Freitas de Oliveira; Chaiane Natividade de Souza Gonçalves; Camilla Costa Cypriano Schmitz; Eliara Aramburu Miguel; Jéssica Ariana Vieira da Costa; Arieli Schiessl Fialho; João Augusto Brancher Fuck

Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina

Introdução: A Influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. Entre a Semana Epidemiológica (SE) 01/2024 e a SE 14/2024 (01/01/2024 a 06/04/2024), foram confirmados 256 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por influenza no estado de Santa Catarina, dos quais 19 evoluíram para óbito. Devido à sazonalidade e gravidade da doença, o Programa Nacional de Imunização promove anualmente a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Essa campanha visa combater o impacto causado pelo vírus nos grupos mais vulneráveis, considerados prioritários para a vacinação. Portanto, objetiva-se conhecer o cenário de adesão à campanha de vacinação. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo e analítico referente a adesão dos grupos prioritários nas últimas 5 campanhas de vacinação contra a influenza no estado de Santa Catarina. Com a finalidade de monitorar a adesão do público é realizado o registro das doses aplicadas nos sistemas de informação com interoperabilidade com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). A meta da campanha é de 90%, sendo possível acompanhar esse indicador nos seguintes grupos prioritários: Criança, Gestante, Trabalhador de Saúde, Puérpera, Indígenas e Idosos. Considerando a sazonalidade da doença, objetivamos analisar a adesão às campanhas de vacinação contra a influenza. A cobertura vacinal equivale ao número de doses aplicadas de vacina contra influenza no grupo prioritário/População pertencente ao grupo prioritário <1 ano de idade $\times 100$. Meta de CV: $\geq 90\%$. **Resultados:** Os grupos crianças, gestantes não atingiram a meta preconizada em nenhum dos momentos, já o grupo de puérpera superou a meta no ano de 2019 alcançando 93,97%, Indígenas nos anos de 2019 e 2020, com 90,44% e 95,42% e idoso nos anos de 2019 e 2020 101,96% 127,21%. O grupo de trabalhadores da saúde, no ano de 2020 com 111,21%. As campanhas ocorridas nos anos de 2021, 2022 e 2023 nenhum grupo alcançou a meta e o ano de 2023 apresentou as menores coberturas vacinais de todo o período, exceto pelo grupo de puérperas que foi no ano de 2022.

Tabela 1. Série histórica da Cobertura Vacinal Contra Influenza por grupo prioritário em Santa Catarina, de 2019 a 2023.

Ano	Criança	Gestante	Trabalhador de Saúde	Puérpera	Indígenas	Idosos
2019	81,64	75,34	81,13	93,97	90,44	101,96
2020	72,49	73,61	111,46	74,29	95,42	127,21
2021	76	77,1	77,1	72,6	84,1	67,3
2022	61,2	48,0	75,7	41,2	78,3	65,6
2023	47,66	52,05	66,38	49,68	42,44	58,14

Fonte: SIPNI/DATASUS, 06/2024

Discussão e conclusões: Foram analisados dados das campanhas de vacinação dos anos de 2019 a 2023. Considerando a meta de vacinação do ministério da saúde, observou-se que apesar da oscilação entre as CVs entre os grupos prioritários. O ano de 2023 destacou-se como o de menor adesão à campanha de vacinação. Dada a gravidade potencial da doença, é de extrema importância a alta adesão dos grupos prioritários. A baixa adesão encontrada é preocupante e reforça a necessidade de estratégias mais eficazes para alcançar e sensibilizar esses grupos. É essencial entender as barreiras enfrentadas pelos grupos prioritários e desenvolver abordagens direcionadas para a melhoria dessas CV. Estratégias de comunicação, acessibilidade e educação podem ser fundamentais para reverter essa tendência negativa e garantir a proteção coletiva contra a influenza.